

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA ORDEM DO DIA

Já faz parte da história da informação o registro de alguns momentos em que a produção de informação sofreu um aumento considerável, um verdadeiro *boom* informacional. Isto aconteceu, primeiramente, na implantação da Biblioteca de Alexandria (aproximadamente em 300 a.C.), depois com o advento da invenção da imprensa juntamente com a criação das primeiras sociedades científicas. Mais recentemente, no século XX, ocorre o que Solla Price denominou crescimento exponencial da produção científica, quando o campo científico se consolida como espaço privilegiado para o desenvolvimento econômico e social dos países.

Neste exato momento em que escrevo este texto, está acontecendo um destes momentos de ebulição informacional. Podemos identificar duas linhas de pensamento que se propõem a explicar esta nova explosão informacional. Uma apresenta as tecnologias digitais de informação e comunicação como responsáveis diretas por este “renascimento” informacional, no sentido de que estas têm uma penetrabilidade até então nunca vista em todas as atividades da sociedade, principalmente na área de informação, onde revolucionaram desde os limites da estocagem de informações à sua disseminação e, principalmente, a sua produção. A outra linha explica o fenômeno do crescimento informacional enfatizando seu aspecto humanista, vinculando este crescimento a um contexto social em que o ser humano é o maior responsável por este desenvolvimento informacional, já que a condição primordial para o surgimento da informação é um contexto social em que exista interação entre seres humanos. Neste sentido, podemos afirmar que existe uma necessidade arquetípica, ancestral, de comunicação da informação nas sociedades humanas. Contudo, como diz a sabedoria popular, “nem tanto ao mar, nem tanto à terra”.

Antes de se oporem, as idéias destas duas linhas de pensamento se completam. A informação científica, como a conhecemos atualmente, é criada por pesquisadores (vinculados ou não a grupos de pesquisa) que necessitam disseminar a sua produção de modo a discutir e compartilhar descobertas, desenvolvimentos e inovações com seus pares da comunidade científica. Por isso a necessidade de publicar e a existência das publicações científicas. Este aspecto de apresentação dos resultados é natural à ciência, é assim que a base de conhecimentos da humanidade cresce e foi por este motivo que nasceram os primeiros periódicos científicos, como um canal privilegiado para a comunicação dos resultados de pesquisas e reflexões. Hoje o seu número é expressivo no mundo, e percebemos que, no Brasil nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com o aumento dos cursos de Pós-Graduação, novas demandas para publicação surgem. O que nos leva ao seguinte dilema: como oferecer mais espaço nas revistas para que um número maior de artigos seja publicado, mantendo os parâmetros de publicação da ciência? Afinal, mesmo com a maioria dos periódicos já estando em formato eletrônico, existe um limite no número de artigos por edição.

Podemos pensar em dois caminhos. O primeiro passa pelo incentivo à criação de novas revistas (o formato eletrônico facilita isto, já que barateia os custos) que possam disseminar as informações sobre o conhecimento produzido na área. O segundo - e óbvio - é aumentar a periodicidade das revistas já consolidadas, de modo a ampliar o espaço de compartilhamento dos conhecimentos produzidos por pesquisadores já consagrados e por alunos da pós-graduação. Neste contexto, como mencionado, o desafio que se apresenta é o de aumentar a periodicidade das revistas sem que se perca a qualidade dos artigos nelas contidos. E este é o nosso desafio.

E é em atenção a essa oportunidade de aumentar o fluxo de informações relevantes que a revista *Informação & Sociedade: Estudos* se propõe

aumentar a sua periodicidade. Nosso propósito é, por um lado, atender ao aumento da demanda de publicações e, por outro, permanecer como um espaço de disseminação da informação conforme

os parâmetros de qualidade das publicações científicas, contribuindo para o crescimento e consolidação nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Gustavo Henrique de Araújo FREIRE

Professor Adjunto do Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal da
Paraíba. ghafreire@uol.com.br